

A Educomunicação como percurso metodológico da educação midiática e tecnológica do pedagogo

Céres Marisa Santos
Edilane Carvalho Teles
Elis Rejane Santana da Silva

Introdução

Promover a formação inicial do pedagogo num contexto midiático e tecnológico tem se configurado num dos maiores desafios nos dias de hoje. Há décadas temos discutido a inclusão das mídias e e TIC's na escola (em todos os segmentos de ensino) e sala de aula e, desde então, muitas proposições foram implementadas, como, por exemplo, as tecnologias na educação, mídia-educação e como referido neste estudo, a educomunicação. (BELLONI, 2005; CITELLI E COSTA, 2011; KENSKI, 2003; LIMA JR., 2007; SOARES, 2011).

Entretanto, apesar disso, após uma breve observação no currículo de graduação¹ (UNEB, 2007), assim como, em instituições de ensino, é notório perce-

1 Currículo de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia.

ber que tais possibilidades encontram no cenário, contexto e campo escolhidos, barreiras principalmente, relacionadas ao “como fazer” e, ao que parece, os discursos de maior ressonância são as referências metodológicas, as quais apresentam maiores expectativas sobre a inclusão, usos e apropriação na prática pedagógica. Existem justificativas para tais “acolhidas”. Uma primeira está relacionada às concepções que orientam as escolhas docentes quando o tema está relacionado às TIC’s e mídias; uma segunda, a ação praxiológica, das interpretações e entendimentos sobre “o percurso e o como fazer”, quais processos e metodologias são instituídos, partindo da concepção primeira (se existir), à relação com a prática; uma terceira está implicada com a formação inicial docente, em especial no curso de pedagogia, campo tradicional e privilegiado dos profissionais que atuarão nos contextos educativos/formativos, seja nos espaços formais, não-formais e informais.

Diante da complexidade que envolve o estudo acima descrito, a presente pesquisa parte das experiências realizadas no curso de pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia (DCH III/UNEB), o qual propõe um currículo que busca ampliar o diálogo com as transformações ocorridas na sociedade e vidas dos sujeitos, por conta dos avanços tecnológicos e midiáticos.

Assim, ao abordar a experiência numa perspectiva de criticidade diante das ações implementadas, as observações realizadas durante as propostas dos componentes curriculares que investigam as inter-relações “TIC’s e educação” e “Educação e Comunicação” encontram no fazer contínuo construído na investigação do discurso e da práxis, a busca de um referencial, cujo percurso teórico-metodológico individualiza a EDUCOM como uma possibilidade de fortalecimento da prática pedagógica com os projetos que partem do imbricamento entre os campos e as áreas fronteiriças de conhecimentos. Ou seja, a metodologia dos projetos educ comunicativos se coloca como um desafio, ao delinear os percursos para a formação inicial, com a presença das TIC’s e mídias.

Neste estudo, será abordada a demanda de inclusão destes aparatos tecnológicos, midiáticos e comunicacionais desde a graduação, de entendimento da EDUCOM como uma proposta paradigmática, a qual apresenta-se como um

viés metodológico possível para a educação midiática, encontrando no curso em destaque, um convite à reflexão e elaboração de outras possibilidades ainda não pensadas, uma vez que, é no *fazer* dos projetos que emergem os processos de ressignificação das práticas na perspectiva educacional, como possibilidade e não exclusividade.

Portanto, o percurso aqui definido é de uma pesquisa participante² que propõe compreender a formação dos profissionais de educação com as TIC's e mídias, na sua relação aos *destempos* observáveis entre os processos externos ao mundo da escola e a prática docente, nos quais são notórias as complexidades e incompreensões entre mundo, sociedade e as propostas curriculares, necessitando de atualizações e/ou ressignificação das possibilidades formativas num contexto em transformação. Busca, portanto, interpretar o distanciamento entre “*o dentro e fora*” dos campos - Educação e Comunicação - nas dimensões científico, acadêmico e profissional, a fim de analisar os percursos em construção, *por que/como/onde/quando* situam e atuam os sujeitos, pois os *tempos-espaços* formativos/educativos parecem “congelados” diante das frequentes mudanças sociais e culturais. Pois, apesar das muitas propostas, a educação não supera a crise que se instalou, em especial, por desconsiderar as transformações ocorridas.

A seguir será abordada a formação proposta, (1) a delimitação dos percursos metodológicos em construção (2) e sua relevância para a educação midiática e tecnológica do pedagogo.

Formação e ação praxiológica do pedagogo com as mídias e TIC's

Quando nos referimos à educação midiática e tecnológica, a primeira crítica que se faz presente está relacionada aos processos que são propostos para a qualificação dos profissionais que atuarão especificamente com tal perspectiva nas ações de um currículo que se atualiza com as mudanças.

2 Realizada nos anos de 2016, 2017 e 2018 com os discentes que cursam as disciplinas do núcleo de EDUCOM do curso de Pedagogia.

O curso de pedagogia do DCH III/UNEB possui uma caracterização que lhe é própria, construída no jogo da negociação e diálogo internos, na relação com o contexto sobre as escolhas para a formação inicial do pedagogo no que se referem a Comunicação, as TIC's e mídias. A aproximação inicia no 3º semestre letivo do curso, com um Componente Curricular que discute a inter-relação “Educação e Comunicação” (60 horas) (BAHIA, UNEB, 2007), na qual aparece de forma clara, que trata-se do entendimento de que os dois campos são importantes, por isso a presença. Entretanto, na ementa, a realização de projetos numa perspectiva da educomunicação não estão claramente descritos, como podemos notar no texto ao afirma que,

Estuda a educação e a comunicação com seus conceitos básicos, suas transformações e relações. As aproximações entre educação e comunicação. A linguagem do meios de comunicação visuais, sonoros e impressos na escola contemporânea e as possibilidades educativas. Educação do olhar, o papel do educador na introdução dos conceitos de educação e comunicação na formação do aprendiz. O uso dos meios interativos. (IDEM, 2007)

As particularidades dos percursos metodológicos, assim como os estudos apresentados se colocam a priori, como uma aproximação, uma tentativa de inclusão da linguagem dos meios de comunicação. O termo/conceito Educomunicação (EDUCOM) não aparece. Portanto, não há um percurso claramente definido para a investigação das práticas a serem construídas, aspecto relevante quando nos referimos às TIC's e mídias na educação, pois é no contexto das mudanças na sociedade, que são inseridas na educação, desafiando as formações dos docentes, que deixa em aberto uma aproximação maior com as tecnologias, mídias, educação midiática, midiatização e contexto midiatizado nos processos e percurso formativos, ou ainda, as abordagens propostas como possibilidades. Sobre as quais, pode-se afirmar de acordo com a ementas investigada no semestre seguinte, como define o Componente Curricular “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação” (60 horas), esclarecendo que

Estuda os diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. As im-

plicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto da história da tecnologia educacional e da escola contemporânea. Estudo de políticas públicas em informática educativa. (BAHIA, UNEB, 2007)

Esta última, direcionada para os estudos do contexto histórico da “tecnologia educacional” e “informática educativa”, se coloca num direcionamento diverso do primeiro componente, pois não apresenta os conceitos básicos a serem investigados, são elencados alguns tópicos, como visto, sobre os quais propõe “estudar os diferentes enfoques”, mais uma vez, questionamos, quais? Podemos afirmar que dependendo das escolhas docentes, sobre as pesquisas e estudos difusos na área e/ou campos, a formação pode ter diferentes direcionamentos. Portanto, carecem de maiores detalhes para os discentes e docentes que não atuam diretamente no campo de investigação, mas que precisam - por isso a formação - dialogar com este aspecto.

Apesar da brevidade dos dados do ementário, a inclusão destes dois Componentes Curriculares promovem de forma institucionalizada duas oportunidade de estudos para a educação midiática e tecnológica do pedagogo, pois evidenciam no contexto e currículo, tópicos formativos que corroboram com o reconhecimento das tecnologias e da midiatização como conceitos-chave do presente e, portanto, como afirma Hjavard (2012), como agentes de mudança “social e cultural”, a serem considerados nas formações, numa perspectiva de ampliação do entendimento das/nas relações e ações dos sujeitos.

A forte presença das TIC's e mídias nos contextos social e cultural tem se apresentado “quase” como independente, exigindo das instituições maior aproximação para compreender como estes processos e transformações incidem, influenciam e alteram as relações. Pois, integram as rotinas da escola, da política e religiões (IDEM), atingindo esferas centrais dos discursos e práticas dos sujeitos. Portanto, a necessária investigação dos construtos dos novos/outros padrões de interações que passam a fazer parte do cotidiano, dos hábitos e costumes na produção e participação na cultura e sociedade, a escola e a educação. Pois, a vida dos sujeitos

[...] está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. Nestas circunstâncias, nossa tarefa, em vez disso, é tentar entender as maneiras pelas quais as instituições sociais e os processos culturais mudaram de caráter, função e estrutura em resposta à onipresença da mídia. (IBIDEM, 2012, p. 54)

Na formação do pedagogo, o objeto em destaque necessita de maior compreensão sobre o “*ir e vir*” dos meios, com o qual os estudos de recepção (GOMEZ, 2014), possibilitam interpretar as possibilidades de respostas. Entretanto, é preciso que não sejam meramente voltadas ao campo científico, de como nos sujeitamos e comportamos diante destes, bem como, de crítica às ações implementadas na formação, diante de uma prática que tendencia ao encontro contínuo da diversidade e do conflito nas proposições, cujas escolhas são sugeridas frequentemente pela sociedade, colocando a educação num terreno de risco e crise que precisa ser entendido (em especial pela mídia e sujeitos externos ao campo), como um construto a ser realizado pelo campo educacional, sobre os percursos a serem realizados para a superação dos destempos com relação aos meios. São os próprios sujeitos protagonistas do campo que precisam responder.

Os Componentes Curriculares são destacados como parâmetro de referência, pois são duas escolhas relevantes para a formação do pedagogo. Enquanto a primeira aponta a inter-relação dos campos e de seu entendimento sobre as mudanças potencializadas pela comunicação na educação, a segunda apresenta a escolha que é normalmente feita quando se fala de formação docente envolvendo as TIC’s e mídias. Nossa interpretação é que são complementares. As possibilidades de investigação, queremos afirmar, são construídas *pelos e com* os sujeitos nas suas interações que envolvem ainda os outros, os meios e o mundo, em um processo contínuo de interpretações no qual também estão implicadas as intencionalidades trazidas *aos/com* os campos, por isso, a complexidade que reveste a formação e as escolhas na realização dos projetos com as TIC’s e mídias.

Sobre a realidade da sociedade hodierna, Braudillard (2000) defende que sua caracterização está relacionada a um entendimento de hiper-realidade e do consumo, como processos fractal, aleatório e exponencial de incertezas, o que torna “difícil” a interação entre os sujeitos. Portanto, num cenário como o que estamos definindo, o efêmero, a volatilidade e a imprevisibilidade revestem os processos construídos, configurando como um estar preso a signos e símbolos “flutuantes” que interferem nas “escolhas”, caindo num consumo de tudo o que é *fast* e *self*, como, por exemplos, nos *Smartphones*, o sistema operacional e o computador da moda, promovendo um jogo consumista de mercantilização das coisas, que também impacta nas relações humanas. O que contraria o princípio educacional de cuidado com o humano, e também de refutação (necessária) ao jogo do mercado, aspecto que também está relacionado aos estudos das tecnologias na educação, ou seja, o que é mais importante no processo, os sujeitos ou os aparatos e dispositivos tecnológicos? Optamos pela primeira opção, a formação não é a apropriação e uso como instrumentalização sem pensar, refletir e criticar as relações com os meios, os quais são provocados e potencializados pelos sujeitos.

Neste sentido, entender as mediações culturais e de midiatização são centrais nos estudos da comunicação e educação, da interface que é construída como um percurso necessário diante da velocidade dos processos comunicacionais não alcançados, mas que estão presentes na vida fora da escola. Desta forma, cabe refletir as produções de sentidos dos diversos discursos que os meios produzem e circulam, cujo objeto numa perspectiva neoliberal tem como escopo final “influenciar o consumo”. Pois

Os obstáculos encontrados pela educação midiática na década passada contrastam de forma impressionante com a ascensão inexorável da tecnologia na educação. De certa forma, isso foi impulsionado pela política: a tecnologia é vista por muitos como a resposta para os problemas da educação pública e como um meio essencial para garantir a nossa competitividade global [...] No entanto, esse desenvolvimento também é fortemente promovido por empresas comerciais e precisa ser visto

como parte da comercialização mais ampla das escolas: o argumento de que a tecnologia vai transformar e melhorar a aprendizagem automaticamente é um aspecto-chave desse discurso de vendas. (BUCKINGHAM, 2016, p. 80)

É óbvio que “*seguir a onda*” das TIC’s e mídias denota a fragilidade das escolhas profissionais, e sobre estas, temos algumas realidades a serem pensadas na educação como, por exemplo, o que *fazer* com os laboratórios construídos e pouco experimentados, além dos discursos que nas últimas décadas caracterizaram os espaços de informática como a “chave” da educação do “presente e futuro”. Um aspecto precisa ser repensado, pois a formação docente não acompanhou sua inserção nos contextos, precisando ser questionada: quais equipamentos, qual formação e por que devem compor a matriz do currículo? Ou seja, um caminho em construção e sistematização.

Este último aspecto também é de muita relevância para os estudos no campo formativo, pois a tendência tem sido o da proibição, como, por exemplo, o não uso do celular na escola, a consideração dos laboratórios de “informática e/ou tecnologias” como obsoletos ou inexistentes, ou ainda, a priorização como meros recursos ou instrumentos, reduzindo o potencial que teriam para o entendimento da hipertextualidade que reveste não apenas a ação dos sujeitos, como as teias que estão fora dos currículos formais. Portanto, o estudo é direcionado ao cuidado necessário das escolhas das temáticas a serem investigadas, que ancoradas na pesquisa e extensão nos dariam outras respostas.

Nos “*exageros*” e “*confusões*” sobre o que é real ou não, ou ainda, o seu “desaparecimento” dos estudos nas instituições, é preciso questionar o lugar e influências das mídias e TIC’s nas formações e campos. Hoje é clara a dificuldade das instituições sociais agirem autonomamente dos meios de comunicação que parecem “envolvê-las” nas escolhas dos caminhos, assim, em algum lugar nos equivocamos, pois, é difícil compreender em um processo acelerado das coisas, como inferir, registrar e promover os contrapontos das informações e conhecimentos, necessários à compreensão dos tipos de representações que a cultura e a sociedade têm construído, para compará-las em seu difícil e complexo processo histórico de exclusão da educação formal.

É preciso desenvolver reflexões teórico-metodológicas para promovam análises destas representações nas interações, mediações e construções das identidades, diante das lógicas que são postas em jogo e que imbricam-se nas formações, ao questionar a autenticidade e relevância dos vínculos criados como “extensões da vida”. Compreender, portanto, a dimensão da mediação cultural como “reguladora” dos processos sociais, o que é facilmente perceptível através dos hábitos e atitudes dos sujeitos, categoria importante para interpretar os contextos das formações, agregando a crítica aos fenômenos da comunicação nas proposições históricas (BRAUDEL, 1970) e nas dimensões estéticas e estratégicas do cotidiano (DE CERTEAU, 1994).

Outro aspecto a destacar é a aproximação com outras abordagens metodológicas, como, por exemplo, a análise do discurso (FIORIN, 1989), no entendimento das diferenças entre os conceitos e categorias apresentadas no discurso midiático e no contexto midiaticado (HJAVARD, 2012). Os componentes deveriam buscar contribuir com os estudos da comunicação na interface com outros campos e as áreas fronteiriças dos conhecimentos da cultura e das práticas sociais, cujo envolvimento é forte e faz parte do cotidiano. Assim, a práxis formativa e social e, os modos de fazer pautados em projetos que emergem das demandas dos sujeitos e contextos dos projetos de EDUCOM, encontram nos temas abordados, a promoção da compreensão sobre a presença dos cenários, estruturas e bases que também fundamentam as matrizes discursivas da vida na formação, as quais mesmo tratadas pontualmente, é de muita relevância na proposição de diálogo permanente com os discursos nos contextos midiáticos, midiaticados e tecnológicos, portanto, na potencialização e fomento da educação midiática e tecnológica do pedagogo.

Educomunicação como campo de conhecimento e percurso metodológico na formação do pedagogo

O Curso opta por dar continuidade à interface, com um núcleo de aprofundamento de estudos em Educação e Comunicação (Núcleo do EDUCOM), entre outras opções como: Educação infantil e Séries Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Vale ressaltar, seu ineditismo em afirmar na proposta que o imbricamento dos campos é também uma preocupação com as transformações que

têm ocorrido no mundo, impulsionadas pela rápida evolução tecnológica e midiática. Entretanto, o direcionamento dado apesar de corroborar com os estudos do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) da USP, não deixa claro, se o tratamento é de campo de conhecimento. Seria a investigação de um campo dentro de outro campo, o da educomunicação com o educacional? Quem seria o graduado do curso? Um Pedagogo ou Educomunicador? Propomos um Pedagogo educador, mesmo encontrando poucas referências para tal denominação profissional no contexto da pedagogia.

Para Soares (2009; 2011), o paradigma educador vai buscar no encontro entre saberes e práticas, a sistematização dos processos da formação, iniciado na década de 70 com os trabalhos voltados para a leitura crítica da mídia, preocupação ainda presente na educação, seja nos espaços formais, não-formais informais. Sobre este aspecto, há uma crescente e urgente necessidade da inserção nos contextos para melhor compreendê-la na sua relação com a educação formal.

A educomunicação se propõe partindo dos problemas concretos, de entendimento da sociedade nos contextos e construções dos sujeitos, potencializados pelas TIC's e mídias, na busca por um diálogo mais crítico e reflexivo *com e sobre* a educação na interface com a comunicação, cuja atuação é pensada no cotidiano da vida imbricada com os processos comunicacionais, com as construções midiáticas e tecnológicas que ressoam nos construtos formativos e sócio-culturais, exigindo respostas dos campos nas interações no/com o mundo.

Na realização dos projetos no núcleo do EDUCOM, o desafio parte inicialmente do conceito, sobre os significados da educomunicação, como as TIC's e mídias estão presentes na proposta de imersão social e pedagógica. O percurso metodológico se constrói no fazer contínuo, no acompanhamento das ações, na pesquisa e práticas realizadas na perspectiva extensionista desde o início da formação. Algumas reflexões sobre a metodologia experienciada:

- O ponto de partida é o estudo da proposta de educomunicação como campo em emergência. Desde o encontro ou ainda, a não definição como campo, a escolha da abordagem é uma opção dos projetos, uma vez que dependendo dos espaços, se escolas, ONGs, ou espaços informais, nem sempre a propos-

ta educ comunicativa se efetiva, pois tem que atender às demandas de um currículo formal, como é o caso da escola, portanto, a atenção necessária para a EDUCOM não seja vista como um mero “recurso” para o uso das TIC’s;

- Os projetos precisam acontecer num certo período de tempo (constância, qualidade e quantidade), pois a realização de ações pontuais, como ocorre especificamente no Estágio Supervisionado, como, por exemplo, a realização em um mês, corrido ou em semanas alternadas não é suficiente para a realização de uma proposta que tem como referência a Educomunicação, por isso, o caráter extensionista, sendo realizada em todo o semestre letivo, ou seja, um mínimo de continuidade, para que mesmo breve, tenha mais relevância à formação dos aprendizes, discentes do curso de pedagogia e sujeitos protagonistas parceiros;
- O acompanhamento sistemático das ações, orientação, estudos e análises dos planejamentos construídos e implementados, portanto, semanal, seja a etapa educ comunicativa e o tratamento científico, comunicativo, tecnológico e pedagógico;
- Ampliação dos estudos na interface e imbricamento, pois atuamos com campos tradicionais de conhecimento (Educação e Comunicação) em diálogo com um em emergência (Educomunicação), portanto, os estudos ainda estão em construção, sendo necessária a sistematização também dos fundamentos teóricos e metodológicos;
- A construção de uma metodologia, com ações criadas na invenção que parte do estudo da realidade onde emergem as temáticas e projetos investigados, o que exige fundamentações de outras abordagens que sustentem a prática educ comunicativa, ao mesmo tempo em diálogo com o pedagógico, como, por exemplo, a pedagogia de projetos (HERNANDEZ, 1998), a comunidade de investigação (SHARP, 1996) e a educação contextualizada (REIS, 2011), apenas citando algumas possibilidades que convergem com a proposta que nos orienta nas práticas do fazer;
- Até o momento, a construção dos projetos neste viés de autoria e criatividade se constitui como único, que fortalece e potencializa a EDUCOM como percurso metodológico para a educação midiática e tecnológica do pedagogo

go, promovendo ainda seu entendimento como campo de conhecimento que dialoga com a pedagogia.

Muitas das reflexões que os estudos sobre a EDUCOM na formação do pedagogo proporcionou ajudam na reorganização da dimensão acadêmico-profissional, a partir dos entendimentos e análises sobre a definição e delimitação do que constitui a interface, uma vez que para a pedagogia, a pesquisa é realizada a partir da educação para a comunicação, para a promoção das práticas formativas, as quais desafiam a ampliação das compressões sobre o “cruzamento dos paradigmas presentes” e das rupturas nas práticas sociais e educativas.

Enquanto a academia sistematiza uma realidade que se apresenta como dada e necessária, o diálogo do campo educacional com o comunicacional ainda necessita de cuidado na escuta e entendimentos sobre o alcance das possibilidades da interface, destacando que a comunicação e os processos comunicacionais não podem ser limitados e compreendidos como sinônimo de tecnologia. Pois, como afirma Soares (2011, p. 13), “[...] a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotada.”

Considerações finais

Uma das maiores contribuições da realização dos projetos de educomunicação como referência metodologia para a educação midiática e tecnológica está na centralidade das mediações, as quais envolvem o conceito e a práxis necessários à formação, como princípio que potencializa a continuidade dos processos educacionais e comunicacionais, ampliando a compreensão sobre o imbricamento dos campos, que pautados na inter-relação das categorias investigadas, lançam um novo/outro desafio para a pesquisa: o de interpretar e compreender a formação e a prática docente, com a implicação da crítica das fronteiras dos conhecimentos, que constroem os discursos nos campos com as outras áreas, num contexto de reelaborações contínuas no cenário da educação.

As observações e práticas têm possibilitado compreender que, dependendo dos direcionamentos das ações nos projetos, ora são voltados à inclusão das tecnologias na educação, geralmente vistas como ferramenta, instrumento ou recurso; ora como mídia-educação, evidenciando um estudo e prática críticos

na realização dos projetos, corroborando com as investigações que partem dos sujeitos aos aparatos e não o contrário, como o primeiro e, como defendemos, o percurso que tem sido construído pela a educomunicação, que considera os demais (entre outras possibilidades), mas possui na construção autoral, cidadã e social nos projetos, sua maior aproximação com as realidades dos sujeitos, incluindo no processo, os meios.

Referências

- BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Comissão de Reformulação Curricular. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Reformulado*. Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. _ Salvador: O Departamento, 2007.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRAUDEL, F. *Civilização Material e capitalismo*. Lisboa: Cosmo, 1970.
- BUCKINGHAM, David. A evolução da educação midiática no Reino Unido: algumas lições da história. *Comunicação & Educação*. Ano XXI. Número 1, jan/jun 2016.
- CITELLI, Adilson Odair. *Outras linguagens na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____ e COSTA, Maria Cristina C. (Orgs.) *Educomunicação*. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.
- DE CERTEAU, Michel. *A invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes. 1994.
- FIORIN, J.L. *Elementos da Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP. 1989. p. 11-37.
- GOMEZ, Guillermo Orozco. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HJARVARD, Stig. (2012). Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes*. Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. São Paulo: ECA/USP. v. 5, n. 2. Jan/Jun, 2012. pp. 53-92.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino: presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIMA JR., Arnaud Soares de. *A escola no contexto das tecnologias da comunicação e informação: do dialético ao virtual*. Salvador: EDUNEB, 2007.

REIS, Edmerson dos Santos. *Educação do Campo*. Escola, Currículo e Contexto. Juazeiro-Bahia: ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

SHARP, Ann Margaret. Comunidade de investigação: educação para a democracia. In: *Coleção Pensar*. A Comunidade de Investigação e a Educação para o pensar. Vol. 2, 1996, São Paulo. (Centro Brasileiro de Filosofia para crianças).

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuição para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Planejamento de Projetos de Gestão Comunicativa. In: COSTA, Maria Cristina. *Gestão da Comunicação, projetos de intervenção*. São Paulo, Paulinas, 2009, pg. 27-54.

Sobre as autoras

Céres Marisa Santos - Discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Jornalista e docente no curso de Jornalismo em Múltiplos da UNEB. E-mail: ceresantos3@gmail.com.

Edilane Carvalho Teles - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP); Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III. E-mail: edilaneteles@hotmail.com

Elis Rejane Santana da Silva - Docente do curso de Pedagogia (Núcleo de Educação e Comunicação) do Departamento de Ciências Humanas, 3 Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/ USP) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: elissseco@gmail.com